

Pesquisa mostra o quanto são positivas as campanhas educativas para reduzir os índices de doenças. Casos de dengue contraída no DF caem de 60% para 32%, em um ano. Tuberculose ainda preocupa

# Informação que salva

MARIA FERRI  
DA EQUIPE DO CORREIO

Estatísticas recentes da Secretaria de Saúde do Distrito Federal mostram a importância de uma população consciente. Enquanto o número de pessoas contaminadas pela dengue diminuiu, os índices de tuberculose não sofrem queda. O motivo é que as campanhas educativas de prevenção não convenceram ainda o brasileiro de que a participação dele é fundamental para impedir o contágio da tuberculose, como ocorre

no combate ao mosquito *aedes aegypti*, o transmissor da dengue. Estudo do primeiro semestre deste ano revelou que 67,4% dos casos de dengue foram importados — as pessoas contraíram a doença em outros estados. Apenas um terço, 32,5% das vítimas, foi contaminada no DF — são os chamados casos autóctones. Pesquisa do ano passado mostrava o contrário: 40% eram importados e 60% autóctones (*leia quadro*). A secretaria atribui a inversão ao modo como a população passou a encarar o problema. “Os moradores se conscienti-

zaram de seu papel no controle da dengue. Tomaram mais cuidado e eliminaram os criadouros, o que impede novas contaminações”, explica o subsecretário de Vigilância à Saúde, Elias Tavares. Dos 336 infectados fora do DF nos últimos seis meses, 75 contraíram a doença no Maranhão. Em 2002, a maioria pegou dengue em Goiás (354 casos). Dos que contraíram a doença por aqui, quase a metade (76 doentes) mora em Planaltina. A dona-de-casa Francisca Cabral, 60, segue à risca as orientações das campanhas e dos agen-

tes da dengue que visitam as casas. Onde ela mora, na Vila Planalto, os tambores ficam virados para baixo para não acumular água de chuva. Ela ainda coloca água sanitária nos bueiros e limpa os pratinhos de plantas a cada três dias. Mesmo assim, ela, a filha, dois netos e a empregada contraíram dengue pelo descuido dos vizinhos. “Não adianta brigar, procurei os vizinhos para orientá-los”, ensina. A mesma conscientização ajudaria a reduzir os casos de tuberculose. A coordenadora do Programa de Controle da Tuberculo-

se da Secretaria de Saúde, Maristela Alves, explica que as estatísticas se mantêm estáveis desde o início de 2002. Cerca de 20% das pessoas com sintomas da doença sequer procuram uma das 42 unidades de saúde, que oferecem tratamento gratuito. Um problema sério para a saúde pública, porque a tuberculose é altamente contagiosa. Cerca de 6% dos doentes pararam o tratamento porque acham que estão curados, mas sem a medicação, a doença volta, alerta a médica. Pedreiro, desempregado por conta da doen-

ça, José (nome fictício) abandonou o tratamento porque a tosse e outros sintomas tinham desaparecido. Só que a doença voltou mais forte. “Estou muito pior de saúde e arrependido”, confessa o morador de Santa Maria, 27 anos.

## PREVENÇÃO

A Secretaria de Saúde lançou campanha de prevenção à tuberculose. Quem tiver dúvidas sobre a doença deve ligar para 325-4927.

Acácio Pinheiro



FRANCISCA CABRAL SEGUIE AS ORIENTAÇÕES PARA COMBATER O MOSQUITO

## AS DOENÇAS

### Tuberculose

● A doença é causada pelo bacilo de Koch, nome do cientista alemão que descobriu a bactéria (Robert Koch, 1893-1910. O bacilo ataca os pulmões, mas pode se instalar nos ossos, rins, intestinos e cérebro.

**Contaminação:** a fala, o espirro e a tosse de um doente lançam no ar gotículas contaminadas. Com o tratamento adequado, o contágio é reduzido.

**Incubação:** de 4 a 12 semanas até o aparecimento dos primeiros sintomas.

**Sintomas:** tosse e escarro por mais de três semanas, às vezes com sangue, falta de apetite, emagrecimento, dor no peito, suores noturnos, cansaço e febre, principalmente à tarde.

**Maior risco:** menores de cinco anos, adolescentes, jovens e idosos. Entre os infectados, a probabilidade de ficar doente aumenta se são portadores do vírus HIV, desnutridas, diabetes e usuários de drogas injetáveis.

**Cura:** com diagnóstico precoce e tratamento correto, que dura seis meses.

**Cuide-se**  
● Procure as unidades de saúde. Os medicamentos são fornecidos gratuitamente e o tratamento precisa ser feito durante seis meses.

### Dengue

● É uma doença febril aguda. O vírus penetra no organismo pela picada de um mosquito infectado, o *Aedes Aegypti*. O período de incubação varia, em média, de cinco a seis dias.

**Sintomas:** Febre, dores no corpo, principalmente nas articulações, e dor de cabeça. Também podem ocorrer manchas vermelhas pelo corpo e sangramento nas gengivas.

**Tratamento:** Com analgésicos e antitérmicos, sempre com indicação médica. Repouso e a ingestão de líquidos são importantes.

**Riscos:** Se a vítima for portadora de doença crônica, precisará de cuidados especiais. A doença é mais grave na forma hemorrágica. Se não for tratada a tempo, leva o doente à morte.

### Cuide-se

● Limpe os pratinhos de plantas regularmente e coloque areia

● Guarde vasos, garrafas, baldes vazios, tambores virados para baixo

● Mantenha a caixa d'água fechada, limpe a piscina e trate a água com cloro

● Não deixe água acumulada entre as folhas das plantas